

RELATÓRIO

ESCOLA
SECUNDÁRIA
CAMILO CASTELO
BRANCO
VILA REAL



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária Camilo Castelo Branco				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Real](#) realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [14 e 15 de maio de 2026](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [18 a 21 de maio de 2026](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Excelente
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	- Auscultação abrangente e participada da comunidade educativa, reforçando uma cultura de autorregulação e melhoria contínua. - Processos de recolha e análise de dados evidenciando amplitude, rigor e consistência, conferindo solidez ao dispositivo de autoavaliação e sustentando a qualidade e fiabilidade da informação produzida. - Procedimentos com impactos ao nível da melhoria organizacional, da reflexão sobre os resultados escolares, das opções curriculares, do processo de ensino e de aprendizagem e da educação inclusiva.
Liderança e gestão	- Envolvimento ativo da comunidade educativa na partilha dos resultados evidenciando sentido de pertença e uma clara manifestação de cultura organizacional participativa, em coerência com os valores e metas do projeto educativo. - Capacidade de iniciativa da diretora e da sua equipa, enquanto estratégia facilitadora e consistente de criação de condições para o desenvolvimento de projetos e parcerias de natureza inovadora, com potencial impacto na melhoria das aprendizagens, na inclusão e na abertura da Escola à comunidade. - Práticas de formação contínua internas e em articulação com diferentes parceiros, alinhadas com necessidades e prioridades identificadas, favorecendo a valorização multidimensional dos recursos humanos, nos planos pessoal e profissional, como contributo relevante para o seu bem-estar.
Prestação do serviço educativo	- Promoção do bem-estar dos alunos através de iniciativas visando a inclusão, a autonomia, o acompanhamento próximo e as competências socioemocionais, consolidando uma cultura educativa humanista. - Oferta educativa diversificada e flexível, assente numa conceção inclusiva do currículo, valorizando diferentes percursos formativos e respondendo de forma ajustada aos interesses dos alunos e às expectativas da comunidade educativa. - Qualidade e regularidade da informação prestada pelos docentes e diretores de turma, reconhecida pelos alunos e encarregados de educação como fator determinante na regulação das aprendizagens e no envolvimento informado no percurso escolar.

Resultados	▪ Resultados académicos consistentemente acima da média nacional, no triénio 2020-2021 a 2022-2023, traduzindo um desempenho global positivo dos alunos. ▪ Ações de solidariedade e voluntariado, envolvendo os alunos em iniciativas de apoio à comunidade, que reforçam a inclusão, a cidadania ativa e o compromisso ético, social e intergeracional. ▪ Articulação sólida e consistente entre a Escola e a comunidade local, materializada em parcerias e iniciativas culturais e artísticas diversificadas, com impacto educativo, cultural e comunitário, reforçando a identidade institucional e a valorização do tecido sociocultural envolvente.
-------------------	---

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Mecanismos consistentes de retroação que assegurem a monitorização e revisão do plano de melhoria, com base nas evidências produzidas pelo processo de autoavaliação.
Liderança e gestão	▪ -----
Prestação do serviço educativo	▪ Generalização de metodologias ativas e de estratégias diversificadas de aprendizagem, como medida de reforço significativo na eficácia do ensino e no sucesso dos alunos.
Resultados	▪ Integração formal das iniciativas autorais dos alunos no plano anual de atividades, promovendo a sua visibilidade, reconhecimento e valorização no contexto da comunidade educativa.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A equipa de autoavaliação, integrando diferentes elementos da comunidade educativa, tem vindo a consolidar procedimentos sistemáticos e consistentes de avaliação, recorrendo a múltiplos instrumentos de recolha e análise de informação, designadamente questionários, análise documental, plenários e grupos focais. Estes processos têm promovido uma auscultação abrangente e participada da comunidade educativa, reforçando uma cultura de autorregulação e melhoria contínua, em ordem a assegurar a adequabilidade dos processos de avaliação à realidade da Escola e a centralidade do processo educativo.

Consistência e impacto

Os processos de recolha e análise de dados evidenciam amplitude, rigor e consistência, conferindo solidez ao dispositivo de autoavaliação e sustentando a qualidade e fiabilidade da informação produzida. Não obstante, estes resultados não têm tido expressão significativa na atualização do plano de melhoria (nomeadamente o do ciclo 2022-2025), não sendo ainda evidentes mecanismos consistentes de retroação que assegurem a sua monitorização e revisão à luz das evidências produzidas.

Na sequência da última avaliação externa, a informação disponível indica que a Escola tem vindo a desenvolver respostas à área de melhoria identificada na autoavaliação, com aprofundamento de procedimentos e das suas repercussões ao nível da melhoria organizacional, da reflexão sobre os resultados escolares, das opções curriculares, do processo de ensino e de aprendizagem e da educação inclusiva, ainda que com diferentes níveis de consolidação e impacto.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo (PE) emerge como instrumento intencionalmente orientador da ação educativa, integrando, de forma clara e coerente, os valores, princípios e eixos estratégicos - pedagógico, organizacional e comunitário - que sustentam a visão e a missão da Escola. Esta visão, partilhada e mobilizadora da comunidade educativa, designadamente de alunos e pais e encarregados de educação, evidencia o compromisso com os princípios da educação inclusiva e orienta a ação educativa para a concretização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A mobilização da comunidade escolar na apresentação partilhada da avaliação externa à equipa avaliadora e aos elementos presentes constituiu um momento muito pertinente, traduzindo um forte sentido de pertença e de envolvimento coletivo. A participação ativa de alunos, professores e pais e encarregados de educação, enquanto intervenientes e apresentadores em diferentes expressões artísticas, desportivas e testemunhais, conferiu autenticidade ao momento e demonstrou uma Escola dinâmica, participativa e coerente com os objetivos e valores do PE.

Os documentos estruturantes evidenciam clareza e coerência, refletindo, de forma consistente e intencional, os objetivos, metas e linhas orientadoras definidos no PE. Esta coerência reforça dinamicamente os seus eixos estratégicos e sustenta a intencionalidade pedagógica e curricular da Escola, atestando a relevância das opções curriculares consagradas, designadamente no plano de estudos e desenvolvimento curricular, para a promoção das áreas de competência previstas no PA, numa perspetiva inclusiva e ajustada à heterogeneidade do público escolar.

Reconhecem-se amplamente à diretora e à sua equipa disponibilidade e abertura, o que se reflete numa cultura de liderança partilhada e numa gestão orientada para a participação dos diferentes atores educativos, favorecendo o alinhamento com os objetivos definidos no PE. Neste

enquadramento, a Escola desenvolve iniciativas e parcerias que se traduzem em captação e mobilização de recursos com impactos diversificados, designadamente ao nível da valorização e promoção da qualidade das aprendizagens.

Liderança

Em consequência da atitude proativa e da capacidade de iniciativa da diretora e da sua equipa, sobressai uma estratégia consistente de desenvolvimento de projetos e parcerias de natureza inovadora, com impactos relevantes na melhoria das aprendizagens, na inclusão e na abertura da Escola à comunidade.

Esta estratégia assenta na mobilização de recursos físicos, tecnológicos e digitais, designadamente através da candidatura que viabilizou a aquisição do Centro Tecnológico Especializado e da participação em projetos Ciência Viva, com efeitos na modernização das práticas educativas.

Em consequência da atitude proativa e da capacidade de iniciativa da diretora e da sua equipa, salienta-se uma estratégia consistente de desenvolvimento de projetos e parcerias de natureza inovadora, com impactos relevantes na melhoria das aprendizagens, na inclusão e na abertura da Escola à comunidade. Neste quadro, integra-se, igualmente, o programa Português Língua de Acolhimento (certificação A1 e A2), em regime pós-laboral, para estrangeiros, enquanto resposta de forte impacto social e inclusivo, bem como iniciativas de sustentabilidade ambiental e a digitalização do espólio escolar em articulação com a câmara municipal, reforçando a difusão e valorização do património e a ligação ao meio envolvente.

Destaca-se o projeto no domínio da inteligência artificial - *Laboratório da Inteligência Artificial - LIA* - que, embora em fase embrionária, envolve alunos e docentes dos cursos profissionais. Esta iniciativa apresenta um elevado potencial de desenvolvimento e um contributo transformacional para a melhoria das práticas educativas e da organização escolar, ao explorar novas abordagens pedagógicas.

Gestão

A constituição de turmas obedece a critérios pedagógicos definidos, assegurando uma organização ajustada às necessidades dos alunos. Observa-se um envolvimento consistente dos alunos na vida da Escola, através da associação de estudantes, das assembleias de delegados, da participação em órgãos e estruturas e do Orçamento Participativo. Estas dinâmicas promovem a sua intervenção ativa e corresponsável, reforçando a cultura do exercício da cidadania e da intervenção democrática.

Os elementos da comunidade educativa reconhecem, de forma unânime, a existência de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e cordial. O gosto pela escola, transversal aos diferentes atores, traduz um sentimento generalizado de segurança e bem-estar. Este clima positivo constitui um fator determinante para a qualidade da ação educativa e para o bom desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

A aposta consistente em práticas de formação contínua, de natureza interna e em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Vila Real (CFAEVR), a câmara municipal e outros parceiros, como por exemplo, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), evidencia uma estratégia sólida e intencional de valorização dos recursos humanos e do seu bem-estar, numa perspetiva multidimensional. Orientada para necessidades diagnosticadas, esta oferta de formação revela pertinência e alinhamento com as prioridades estratégicas da Escola, incidindo em domínios como a literacia digital, a inteligência artificial, as práticas pedagógicas, a disseminação de experiências no âmbito do projeto Erasmus+ e a dinamização do encontro anual de partilha de boas práticas, bem como, no caso dos assistentes operacionais e dos assistentes técnicos, em primeiros socorros, relações interpessoais, educação inclusiva, e contabilidade pública, respetivamente.

Pese embora esteja prevista uma intervenção de melhoria das instalações e espaços da Escola, os recursos materiais são, em geral, diversificados, nomeadamente de natureza digital, tecnológica e laboratorial, adequados e de qualidade, assegurando condições favoráveis às aprendizagens. Esta realidade permite responder de forma eficaz às diferentes potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos. Verifica-se, assim, um contexto educativo que promove a equidade e a inclusão, sustentado na qualidade dos recursos existentes e orientado para a sua melhoria futura.

Os circuitos de comunicação interna e externa são diversos e a comunidade educativa considera-os adequados e eficazes, nomeadamente, na divulgação de informação de qualidade e do seu interesse. Para além do correio institucional, a comunicação e informação são asseguradas por via da página eletrónica da Escola, por plataformas digitais, *circuito interno de TV*, pelo *Boletim Cultural* anual, entre outros.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos é enquadrado por uma visão integradora da ação educativa, implicando a sua participação e envolvimento na comunidade (e.g., teatro, desporto, música, entre outras), bem como a promoção da autonomia e da responsabilidade individual. Neste sentido, assumem particular relevância as mentorias, as tutorias, a coadjuvação e a iniciativa *Melhorar Mais*, através da plataforma eletrónica criada pela Escola, permitindo aos alunos obter respostas atempadas às suas dificuldades nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, contribuindo para um acompanhamento mais próximo e eficaz do seu percurso. Acrescem, ainda, outras iniciativas concertadas que reforçam esta vertente formativa e socioemocional, das quais resultou a atribuição dos selos Escola Saudável – nível III – Avançado e Escola Sem *Bullying* | Escola Sem Violência.

O compromisso com o bem-estar pessoal e social dos alunos evidencia-se, ainda, em iniciativas que promovem competências socioemocionais, psicológicas e relacionais, bem como o respeito pela diversidade e inclusão. O desporto escolar, as visitas de estudo, o Português Língua de Acolhimento,

a receção dos alunos mais novos pelos mais velhos e eventos interculturais contribuem para um ambiente escolar acolhedor, empático e de pertença. Projetos como o *Desmultiplicar*, a banda musical *Camilibanda*, as atividades no *Dia da Saúde Mental*, os programas *Mais Contigo* e *Respira por Ti*, ações de promoção da alimentação saudável, bem como medidas de orientação escolar e profissional e esclarecimento sobre a oferta formativa, revelam o investimento da Escola na formação integral dos alunos e na consolidação de uma cultura educativa inclusiva e humanista.

A promoção de um clima de bem-estar reflete-se, também, no cuidado com a limpeza e na valorização dos espaços escolares, que incluem, nomeadamente, a instalação de mesas de futebol de mesa (matraquilhos), ténis de mesa, xadrez, enquanto espaços promotores da sociabilidade e da interação, bem como a exposição de trabalhos realizados pelos estudantes, em particular de natureza artística, e de cartazes com *QR codes*. A valorização estética reconhece o contributo do ensino artístico especializado e, simultaneamente, assume-se como um vetor de sensibilização e envolvimento da comunidade educativa na dinamização da expressão artística.

Oferta educativa e gestão curricular

Caracterizada pela diversidade, a oferta educativa integra, nos ensinos básico e secundário, o curso artístico especializado de música em regime articulado. Ao nível do secundário, a instituição disponibiliza os quatro cursos científico-humanísticos, com destaque para a oferta de Latim e Grego e a via profissional. Existe, ainda, o ensino secundário recorrente noturno e o Português Língua de Acolhimento, com certificação, para alunos estrangeiros em regime pós-laboral.

Esta oferta é claramente reveladora da valorização de uma conceção flexível do currículo e da defesa dos princípios da educação inclusiva, valorizando diferentes percursos formativos e procurando responder aos interesses dos alunos e às expectativas da comunidade.

A dimensão artística assume particular expressão em opções como Técnicas de Expressão Artística, no 7.º e 8.º anos, e Oficina de Gravura, no 9.º ano, bem como a participação da Escola no Plano Nacional de Cinema.

Atentos aos documentos curriculares de referência, existem respostas educativas que, não tendo um pendor marcadamente inovador do ponto de vista curricular e pedagógico, abrangem atividades de enriquecimento curricular nas dimensões cultural, científica, artística, desportiva e tecnológica, as quais contribuem para o desenvolvimento de competências e de experiências de aprendizagem, patentes nos projetos e atividades da Escola, constituindo simultaneamente oportunidades de gestão integrada e articulada do currículo. Inserem-se nesta perspetiva, por exemplo, os projetos transversais de educação para a cidadania, no âmbito da sustentabilidade ambiental e de literacia financeira, bem como outros relacionados com a territorialização do currículo e valorização do património local.

O planeamento e a implementação de uma visão integrada e articulada do currículo, tanto na dimensão horizontal como na vertical, têm igualmente expressão nas reuniões de departamento, de

grupo de recrutamento e de conselho de turma, onde, entre outras dimensões, são identificadas as dificuldades e potencialidades dos alunos e analisados os resultados e estratégias de aprendizagem.

Ensino, aprendizagem e avaliação

São implementadas metodologias ativas e estratégias diversificadas no processo de ensino e de aprendizagem, assumidamente determinantes na regulação e no sucesso escolar - como o recurso a material digital e tecnológico, a prática simulada, nomeadamente no ensino profissional, o trabalho experimental, o de projeto e de pesquisa e o de grupo - com impacto positivo nas aprendizagens, embora estas práticas ainda não se encontrem suficientemente generalizadas e consistentes.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) desenvolve, de forma reflexiva e cooperativa, o acompanhamento da mobilização de medidas universais, seletivas e adicionais, monitorizando a sua eficácia, identificando fatores de sucesso e de insucesso e (re)orientando os percursos educativos. A sua ação assenta num trabalho concertado com diferentes profissionais e parceiros da comunidade educativa, contribuindo para a melhoria dos resultados dos alunos, da qualidade do ambiente escolar e para a promoção de uma escola inclusiva para todos.

A qualidade e regularidade da informação prestada pelos professores e diretores de turma é amplamente reconhecida pelos principais intervenientes, nomeadamente alunos e encarregados de educação, como fator determinante na regulação das aprendizagens. É igualmente valorizada a diversidade de práticas e de instrumentos de recolha (e.g., questão-aula, trabalhos individuais e de grupo, participação nas aulas, exposição oral), assumidos como fontes de avaliação diversificadas e adequadas aos destinatários.

A utilização de recursos educativos diversificados e de qualidade - nomeadamente tecnológicos, digitais e laboratoriais, manuais, bem como a biblioteca e a rentabilização do centro de apoio à aprendizagem - constitui um fator determinante para a qualidade das aprendizagens, proporcionando aos alunos ferramentas que potenciam o seu enriquecimento académico e pessoal, em articulação com as diferentes necessidades e potencialidades de todos e de cada um.

A participação dos pais e encarregados de educação e da respetiva associação na vida escolar assume relevância, designadamente no acompanhamento do percurso escolar e vocacional dos alunos, através da articulação com os diretores de turma e outros intervenientes no processo educativo. Estes encontram-se representados nos principais órgãos e estruturas da Escola e envolvem-se em eventos e projetos, nomeadamente no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania e enquanto preletores no painel das profissões, contribuindo para o reforço da ligação, com a família e a comunidade educativa.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo manifestam-se, com especial relevo e consistência, na reflexão periódica sobre os resultados escolares e as estratégias implementadas,

sustentada no trabalho colaborativo docente, designadamente em sede de conselhos de turma, grupos de recrutamento e conselho pedagógico, com o intuito de melhorar, de forma intencional e estratégica, a prática letiva.

Os contextos formais de promoção do trabalho colaborativo docente, sustentados na reflexão em sede de reuniões de conselhos de turma e de departamento, bem como na partilha e disponibilização de recursos em plataforma digital, constituem um contributo relevante para a regulação das práticas pedagógicas entre pares. Com a mesma finalidade, embora ainda com margem de progressão e generalização, têm vindo a desenvolver-se práticas de *intervisão* em contexto de sala de aula.

Os mecanismos de regulação promovidos pelas lideranças intermédias asseguram, especialmente em reuniões de departamento, o cumprimento dos programas e a reflexão sobre os resultados escolares, com impacto na melhoria e regulação das práticas letivas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2020-2021 a 2022-2023, os resultados dos alunos situam-se acima da média nacional, no 3.º ciclo do ensino básico face a alunos com perfil socioeconómico semelhante e no ensino secundário face a alunos com nível escolar semelhante à entrada nesse nível de ensino.

Nos cursos profissionais, no triénio em análise, de acordo com os dados do portal *InfoEscolas*, a taxa de conclusão no tempo esperado situa-se acima da média nacional, quando comparada com a de alunos com perfil semelhante à entrada no ensino secundário.

Da monitorização da eficácia das medidas adicionais e seletivas de suporte à aprendizagem, conclui-se que, no ano letivo de 2024-2025, os alunos apresentaram uma taxa de sucesso quase plena, evidenciando a eficácia das práticas de equidade e inclusão implementadas.

Resultados sociais

Os alunos apresentam propostas e participam, de forma crítica e colaborante, na vida da Escola, assumindo um papel ativo, na sua formação pessoal e de cidadania responsável em iniciativas de índole cultural, cívica, artística e desportiva, como, por exemplo, o programa Erasmus+, *Rádio Escolar*, Parlamento dos Jovens, *Olimpíadas*, nomeadamente de cultura clássica, o *Clube de Teatro*, as mentorias e os torneios interturmas e interescolas de modalidades desportivas. Não obstante a relevância destas e de outras dinâmicas, algumas iniciativas da autoria dos alunos, nomeadamente da associação de estudantes, ainda não se encontram formalmente integradas no plano anual de atividades, persistindo margem para a sua maior valorização e visibilidade pública.

As taxas de aplicação de medidas sancionatórias têm sido residuais, evidenciando a eficaz difusão, conhecimento e cumprimento das regras de conduta por parte dos alunos. Este resultado reflete o trabalho colaborativo e preventivo de docentes e não docentes, bem como a atuação do gabinete de apoio à promoção educativa cujas estratégias de intervenção concorrem para a prevenção de comportamentos disruptivos e para a consolidação de um ambiente escolar globalmente positivo e propício às aprendizagens.

Na linha da missão e dos valores consagrados no PE, a participação dos alunos em ações de solidariedade e voluntariado constitui uma dimensão relevante da sua formação pessoal, social e ética, promovendo a inclusão e o exercício ativo da cidadania. Estas práticas assumem expressão em iniciativas como recolhas de alimentos e de material escolar destinadas a famílias em situação de vulnerabilidade, atividades culturais e musicais desenvolvidas junto de idosos em lares, promovendo a coesão e o reforço de laços intergeracionais, bem como ações de recolha de alimentos para animais, evidenciando sensibilidade e compromisso com a sua proteção e bem-estar.

A Escola dispõe de mecanismos formais quanto à inserção académica dos alunos e, no caso dos alunos dos cursos profissionais, da sua inserção académica e profissional, permitindo monitorizar o impacto da escolaridade no seu percurso.

A inserção socioprofissional dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar, bem como a formação em contexto de trabalho dos alunos dos cursos profissionais, têm sido asseguradas por entidades e empresas locais.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa, incluindo os parceiros externos, manifesta uma apreciação muito positiva pelo serviço educativo prestado, expressão que é, globalmente, corroborada pelos respondentes ao questionário de satisfação aplicado no âmbito da Avaliação Externa. Esta perceção traduz-se no gosto pela Escola e por um forte sentido de pertença, revelando uma imagem institucional fortemente valorizada.

Assumindo a importância da formação holística dos seus alunos, patente nos seus principais documentos orientadores, a Escola tem instituídos os quadros de excelência e de valor, numa clara valorização não apenas da vertente académica, mas também dos domínios cívico, ético e social, sendo a atribuição dos respetivos prémios objeto de reconhecimento e divulgação pública.

A articulação com a comunidade local, assumida como sólida e relevante em diferentes âmbitos, é promovida através de dinâmicas de cooperação sustentadas em protocolos e parcerias com diversas entidades e instituições (e.g., UTAD, Centro de Saúde de Vila Real Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E. Santa Casa de Misericórdia de Vila Real), empresas e a câmara municipal, das quais resultam benefícios recíprocos com impacto educativo, cultural e comunitário.

O *Sarau*, o *Ágora*, o *(Des)mascarar* e o *Regadinho* constituem expressões culturais e artísticas, algumas das quais já assumidas como iniciativas icónicas e identitárias da instituição e reconhecidas

no meio envolvente. Paralelamente, a participação nas Festas da Cidade, alusivas a Santo António, evidencia a abertura da Escola à comunidade local, mobilizando a comunidade educativa em atividades de natureza interna e externa. Estas dinâmicas fomentam uma forte ligação à comunidade circundante, consolidando a identidade institucional e promovendo o desenvolvimento sociocultural do território.

Data: 01.06.2026

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Alves, João Monteiro, Joaquim Escola, Louise Lima

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária Camilo Castelo Branco
Concelho	Vila Real
Data da constituição da Escola	Início de funções Setembro de 1848

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	3.º CEB	265	13
	ES (Científico-Humanístico) - Científico-Tecnológico - Línguas e Humanidades - Artes Visuais - Ciências Socioeconómicas - Artístico Especializado	483	23
	ES (Cursos Profissionais) - Técn. Auxiliar de Saúde - Técn. Informática de Gestão - Técn. Gestão Equipamentos Informáticos	113	6
	Educação e Formação de Adultos (Ens. Sec. Recorrente Noturno)	56	4
	Português Língua de Acolhimento	79	4
	TOTAL	996	50

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	63	7,3
	Escalão B	78	9,1
	TOTAL	141	16,4

Recursos Humanos	Docentes		128	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	34	
		Assistentes Técnicos	11	
		Técnicos Superiores	03	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório